

28 de Julho de 2010

Resultados consolidados do Millennium bcp em 30 de Junho de 2010

DESTAQUES

- Resultado líquido consolidado de 163 milhões de euros, representando um aumento de 10,7%, face ao período homólogo de 2009;
- De acordo com a metodologia IRB^(*), os rácios *pro forma* Tier I e o rácio total situaram-se, respectivamente, em 8,9% e 9,7%. Segundo o método standard, o Tier I e o rácio total atingiram 8,6% e 10,0%, respectivamente;
- O contributo das operações internacionais para o resultado consolidado cifrou-se em 25 milhões de euros, com o crédito e os recursos de clientes a subirem 10,0% e 5,1%, respectivamente;
- Resultado líquido do Bank Millennium na Polónia aumentou seis vezes, face ao período homólogo, ascendendo a 34 milhões de euros, potenciado pela margem financeira e pelas comissões;
- Produto bancário cresceu 12,6%, face ao período homólogo;
- Margem financeira aumentou 4,4% e as comissões líquidas subiram 16,8%, face ao período homólogo. Margem financeira da actividade em Portugal, com o melhor desempenho trimestral desde o 2º trimestre de 2009;
- Recursos totais de clientes cresceram 1,2%, ascendendo a 65.632 milhões de euros, com 44.072 milhões de euros de depósitos de clientes e beneficiando do aumento de 13,4% dos recursos fora de balanço;
- Crédito a clientes cresceu 1,5%, originado pelas operações internacionais em mercados com maior dinamismo, elevando-se para 78.176 milhões de euros, com o crédito à habitação a aumentar 4,8%, face a 30 de Junho de 2009;
- Estabilização dos custos operacionais consolidados, com melhoria do rácio de eficiência em Portugal para 46,2%, no 1º semestre de 2010;
- Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias em 2,7% e o rácio de cobertura em 105,1%, em linha com o ciclo económico;
- Em 23 de Julho, foram divulgados os resultados dos testes de esforço realizados no espaço europeu, sob coordenação e responsabilidade das Entidades de Supervisão Europeias e do Banco de Portugal. Os resultados obtidos pelo Millennium bcp foram positivos, evidenciando a robustez do Banco e a capacidade de resistência, mesmo em cenários extremos como os testados.

Direcção de Relações
com Investidores
Sofia Raposo
Avenida Professor Doutor Cavaco
Silva
(Parque das Tecnologias)
Edif. 1, Piso 0 B
2744-002 Porto Salvo
Telf +351 211 131 080
sofia.raposo@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação
Miguel Magalhães Duarte
Rua São Julião, 149, Piso 2
1100-063 Lisboa
Telf +351 211 131 840
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

(*) Tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura à utilização dos métodos IRB, foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as carteiras de retalho colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal, apuradas numa base *pro forma*.

Lisboa, 28 de Julho de 2010**SÍNTESE****ENQUADRAMENTO ECONÓMICO**

Crescimento económico observado no 1º semestre de 2010 deverá abrandar nos próximos meses, designadamente, em alguns países europeus que enfrentam maiores restrições financeiras.

Crescimento económico e qualidade do funcionamento dos mercados financeiros, condicionam o desempenho da actividade bancária.

Percepção sobre a sustentabilidade das finanças públicas nas economias avançadas e os níveis de endividamento de alguns países europeus favoreceram o regresso de clima de aversão ao risco.

Após um primeiro semestre robusto em termos de crescimento económico, a alteração da política fiscal em curso e a instabilidade nas condições de financiamento deverão induzir um abrandamento da actividade económica nos próximos meses, designadamente nos países europeus que enfrentam restrições financeiras prementes. A credibilidade e a clarividência nas opções de política económica serão determinantes para a mitigação dos efeitos restritivos dos processos de consolidação orçamental e para o desanuviamento das tensões enfrentadas nos mercados de financiamento internacionais.

O crescimento económico e a qualidade do funcionamento dos mercados financeiros são fundamentais para a rentabilidade e para a solvabilidade sustentada das instituições financeiras. Assim, a actividade bancária continuará a desenvolver-se num contexto caracterizado por um grau de imprevisibilidade superior ao normal, a que acrescem os efeitos de disciplina do mercado por antecipação à definição e concretização das propostas de alteração do quadro regulamentar actualmente em vigor.

A apreensão com a sustentabilidade das finanças públicas nas economias avançadas favoreceu o regresso de um clima de aversão ao risco. O retorno da instabilidade financeira foi mais pronunciado nos mercados europeus, com origem numa mudança brusca na percepção dos níveis de endividamento de alguns países. Ante o risco de irrupção de uma crise institucional, com consequências e proporções imprevisíveis, acordaram-se mecanismos de suporte financeiro entre Estados da Área do Euro e o BCE alargou o seu âmbito de intervenção ao mercado secundário de dívida pública. Em contrapartida, os Estados membros renovaram o seu compromisso fundacional de estabilidade financeira através da adopção de planos de consolidação orçamental reforçada para os próximos anos. Este compromisso representa uma mudança decisiva nas políticas públicas para os próximos meses. O expansionismo fiscal característico do final de 2008 e de 2009 dará lugar à austeridade orçamental, com um efeito moderador sobre a actividade económica a curto prazo. A capacidade e a velocidade na transição de um quadro de restritividade económica para um quadro de confiança renovada serão função dos instrumentos, da credibilidade e do grau de concretização das metas agora traçadas.

Aceleração do comércio mundial beneficia mercados como Angola, Moçambique e Polónia.

Prolongamento dos efeitos da crise deverá continuar a afectar a actividade bancária e propiciam a reflexão sobre as propostas de novas exigências regulamentares para o sector.

No 1º semestre de 2010, o Millennium bcp melhorou os níveis de eficiência e de rentabilidade, com o rácio de solvabilidade a situar-se em 10,0%, situando-se, de acordo com metodologia IRB, o rácio total *pro forma* em 9,7%.

Resultado líquido consolidado situou-se em € 163,2 milhões.

A aceleração no comércio mundial continua a ser muito favorável ao modelo exportador de matérias primas, de países como Angola ou Moçambique, e para as economias europeias com maior exposição ao ciclo dos bens de capital, beneficiando indirectamente a Polónia. Nestes países, verifica-se uma revitalização da actividade bancária. Esta melhoria contrasta com as maiores dificuldades nos países periféricos do Sul da Europa, onde a reduzida propensão ao investimento e as restrições na captação de recursos financeiros condicionam a procura e a capacidade de concessão de crédito.

O prolongamento dos efeitos da crise, com menor capacidade das políticas públicas em apoiarem a actividade económica, deverá continuar a afectar a actividade bancária. Concorre, também, para uma maior ponderação quanto à forma e ao momento ideais para a adopção do novo quadro regulamentar proposto para a actividade bancária. Algumas das propostas iniciais poderão ser revistas e diferidas no tempo permitindo um ajustamento gradual das instituições financeiras e das economias às novas exigências regulamentares.

RESULTADOS

Neste contexto de retoma do crescimento económico, não obstante a imprevisibilidade quanto à sua sustentabilidade no futuro próximo, o prolongamento dos efeitos da crise e as tensões nos mercados de financiamento internacionais, o Millennium bcp continuou a evidenciar resiliência face aos constrangimentos colocados ao desenvolvimento da actividade bancária, tendo alcançado a melhoria dos níveis de eficiência e de rentabilidade. O contínuo enfoque na disciplina e gestão do capital possibilitou que o rácio de solvabilidade consolidado se situasse em 10,0% e o Tier I em 8,6% em 30 de Junho de 2010. De acordo com a metodologia IRB, o rácio Tier I *pro forma* e o rácio total *pro forma* situaram-se, respectivamente, em 8,9% e 9,7%.

O resultado líquido consolidado do Millennium bcp totalizou 163,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, que compara com os 147,5 milhões de euros apurados no período homólogo de 2009. O resultado líquido do primeiro semestre de 2010 inclui o reconhecimento de uma imparidade relativa ao *goodwill* do Millennium bank na Grécia, no montante de 73,6 milhões de euros, enquanto que o resultado líquido do primeiro semestre de 2009 inclui a contabilização da valia contabilística apurada no âmbito da dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros.

Evolução favorável do resultado líquido suportado pelo aumento do produto bancário e pela redução dos custos operacionais.

Rácio de eficiência consolidado situou-se em 52,2%, registando melhoria de 7,4 p.p., face ao período homólogo de 2009, suportado pelas melhorias tanto na actividade em Portugal, como na actividade internacional.

Recursos totais de clientes subiram 1,2% suportados pelo crescimento de 13,4% dos recursos fora de balanço, enquanto que os depósitos de clientes estabilizaram face ao final de Junho de 2009.

Crédito a clientes consolidado cresceu 1,5% para € 78.176 milhões, com subida de 4,8% no crédito hipotecário.

O resultado líquido no primeiro semestre de 2010 evoluiu favoravelmente, não obstante o reforço das dotações por imparidade do crédito (líquidas de recuperações), suportado pelo aumento do produto bancário, designadamente dos resultados em operações financeiras, das comissões líquidas, da margem financeira e dos dividendos recebidos, a par da contenção dos custos operacionais, induzida pela diminuição dos custos com o pessoal, designadamente o menor nível de custos com pensões.

A imparidade do crédito (líquida de recuperações) situou-se em 384,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2010 (279,1 milhões de euros no período homólogo de 2009), influenciada pela actividade em Portugal e pela actividade internacional. Em Portugal, o comportamento da imparidade do crédito foi condicionado pelos efeitos da actual conjuntura económica e financeira e visou o reforço da cobertura da carteira de crédito com sinais de imparidade.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 52,2% no primeiro semestre de 2010, comparando favoravelmente com os 59,6% apurados no primeiro semestre de 2009, evidenciando uma melhoria de 7,4 p.p. face ao período homólogo de 2009. Na actividade em Portugal, o rácio de eficiência situou-se em 46,2%, que compara com os 54,6% apurados no período homólogo de 2009 (melhoria de 8,4 p.p), enquanto que na actividade internacional, o rácio de eficiência registou uma melhoria de 5,7 p.p., suportada pelas melhorias relevadas em quase todas as geografias.

BALANÇO

Os recursos totais de clientes registaram um crescimento de 1,2%, em base comparável, cifrando-se em 65.632 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, face aos 64.854 milhões de euros apurados em igual data de 2009. O aumento dos recursos totais de clientes beneficiou do crescimento de 13,4% dos recursos fora de balanço de clientes, suportado pelo crescimento quer dos seguros de capitalização (+15,4%), quer dos activos sob gestão (+8,8%), enquanto que os depósitos de clientes estabilizaram face ao final de Junho de 2009.

O crédito a clientes ascendeu a 78.176 milhões de euros, aumentando 1,5%, em base comparável, face aos 76.988 milhões de euros apurados em 30 de Junho de 2009, reflectindo o aumento de 3,7% do crédito a particulares, suportado pelo crescimento de 4,8% do crédito hipotecário, enquanto que o crédito a empresas reduziu ligeiramente face ao registado em 30 de Junho de 2009, não obstante o aumento do crédito concedido ao sector de actividade dos serviços.

Síntese de Indicadores

	<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 10	30 Jun. 09	Var. 10 / 09
Balanco				
Activo total		98.993	93.786	5,6%
Crédito a clientes ⁽¹⁾		78.176	76.988	1,5%
Crédito a clientes (líquido) ⁽¹⁾		75.920	75.072	1,1%
Recursos totais de clientes ^{(1) (2)}		65.632	64.854	1,2%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾		48.955	50.149	-2,4%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾		44.072	44.066	
Resultados				
Margem financeira		705,0	675,6	4,4%
Produto bancário ⁽³⁾		1.487,6	1.321,4	12,6%
Custos operacionais ⁽⁴⁾		776,9	775,2	0,2%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)		384,2	279,1	37,7%
Outras imparidades e provisões		114,2	60,9	87,4%
Impostos sobre lucros		21,7	45,9	-52,7%
Interesses minoritários		27,3	12,8	113,1%
Resultado líquido		163,2	147,5	10,7%
Rendibilidade				
Produto bancário / Activo líquido médio ⁽⁵⁾		3,1%	2,8%	
Rendibilidade do activo médio (ROA) ⁽⁶⁾		0,4%	0,3%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio ⁽⁵⁾		0,4%	0,4%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)		6,6%	6,1%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios ⁽⁵⁾		7,9%	8,0%	
Qualidade do crédito				
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽⁵⁾		4,1%	2,5%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽⁵⁾		1,2%	0,0%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias		105,1%	132,6%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total		93,2%	110,6%	
Rácios de eficiência				
Custos operacionais / Produto bancário ^{(5) (7)}		52,2%	59,6%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) ^{(5) (7)}		46,2%	54,6%	
Custos com o pessoal / Produto bancário ^{(5) (7)}		28,5%	34,2%	
Capital (método IRB pro forma)				
Fundo próprios totais		5.781		
Riscos ponderados		59.527		
Tier I		8,9%		
Total		9,7%		
Capital (método padrão)				
Rácio de adequação de fundos próprios de base ⁽⁵⁾		8,6%	8,0%	
Rácio de adequação de fundos próprios ⁽⁵⁾		10,0%	11,1%	
Sucursais				
Actividade em Portugal		909	917	-0,9%
Actividade internacional ⁽¹⁾		863	856	0,8%
Colaboradores				
Actividade em Portugal		10.236	10.439	-1,9%
Actividade internacional ⁽¹⁾		11.109	10.918	1,7%

(1) Ajustado do impacto relacionado com as operações na Turquia e nos EUA, na sequência dos acordos de alienação estabelecidos.

(2) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e seguros de capitalização.

(3) Margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(4) Custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(5) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(6) Com base no resultado antes de interesses minoritários.

(7) Exclui impacto de itens específicos.

Na divulgação de resultados do 1.º semestre de 2010, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Sr. Dr. Carlos Santos Ferreira, começou por evidenciar o contexto económico e financeiro marcado pela escassa liquidez nos mercados, tendo salientado os esforços bem sucedidos empreendidos pelo Banco na gestão do seu plano de liquidez.

O Presidente destacou o desempenho positivo do plano de liquidez do Banco, com as necessidades de financiamento do corrente ano já refinanciadas, evidenciando uma posição de liquidez confortável. Face à situação existente, o Banco continuou a reforçar o seu portfólio de activos descontáveis em Bancos Centrais que atingiram 16,5 mil milhões de euros, em 30 de Junho de 2010.

No seguimento da divulgação dos resultados dos testes de esforço realizados aos principais Bancos Europeus, o Presidente realçou que os mesmos serviram sobretudo para reforçar a confiança, por parte dos clientes e do mercado, no sistema financeiro português.

Comentando os resultados obtidos, o Presidente referiu que:

O resultado líquido consolidado ascendeu a 163,2 milhões de euros, nos primeiros seis meses do ano, o que representa um acréscimo de 10,7% face ao registado no mesmo período de 2009, beneficiando de uma consistente recuperação dos proveitos base, com o produto bancário a crescer 12,6%.

Relativamente aos aspectos que mereceram destaque durante o 1.º semestre de 2010, o Presidente sublinhou:

- i) Os recursos de clientes que aumentaram 1,2%, atingindo 65.632 milhões de euros. Nas operações internacionais, os recursos de clientes cresceram 5,1% face ao semestre homólogo;
- ii) O crédito a clientes que aumentou 1,5%, com o crédito à habitação a crescer 4,8%. Nas operações internacionais, o crédito a clientes registou um crescimento de 10,0% face ao semestre homólogo;
- iii) A margem financeira que continuou a sua tendência de crescimento, desde o 2.º trimestre de 2009, aumentando 4,4%, com uma forte recuperação na actividade internacional onde se registou um acréscimo de 43,9% face ao semestre homólogo;
- iv) As comissões que apresentaram um resultado muito positivo, quer na actividade doméstica, quer na actividade internacional, com um crescimento de 11,8% e 30,1%, respectivamente, subindo 16,8% no consolidado, face aos valores do 1.º semestre de 2009;
- v) Os custos operacionais que se mantiveram controlados, evidenciando estabilidade em termos consolidados e uma redução de 4,5% em Portugal, face ao 1.º semestre de 2009;
- vi) A melhoria significativa dos rácios de eficiência, com o rácio cost-to-income consolidado e em Portugal a atingir, respectivamente, os 52,2% e 46,2% nos primeiros seis meses do ano;

No que se refere às operações internacionais o Presidente do Conselho de Administração Executivo realçou:

- i) A prossecução da estratégia de reforço da presença no Banco na região Ásia-Pacífico, com destaque para a China, de que são exemplos: a autorização concedida ao Millennium bcp para exercício da actividade bancária em Macau através de uma Sucursal com licença plena (*on-shore*) assim como a celebração de acordos de cooperação entre o Millennium bcp e o ICBC Macau;
- ii) O aumento da proporção da contribuição da actividade internacional para os resultados consolidados que passou de 6,0% no primeiro semestre de 2009 para 15,5%, no final deste semestre;
- iii) Os bons resultados da operação polaca, impulsionados pelo crescimento da margem financeira e das comissões, proporcionaram um crescimento de 14,7% do produto bancário face ao semestre homólogo. Os bons resultados traduziram-se num aumento significativo do retorno para o accionista, tendo o ROE atingido os 7,7% em Junho de 2010 por comparação com os 1,5% de Junho de 2009;
- iv) Os resultados das operações em Angola e Moçambique que, no seu conjunto, apresentaram um resultado líquido de 39,6 milhões de euros, o que significa um acréscimo de 18,3% face ao semestre homólogo.

O Presidente do Conselho de Administração Executivo terminou a sua intervenção salientando que o Banco está sólido, adequadamente capitalizado e tem mostrado uma capacidade de resiliência, mesmo em cenários extremos e desafiantes.

Tendo em consideração os acordos estabelecidos com vista à alienação de participação correspondente a 95% do capital social do Millennium Bank AS na Turquia e à venda da totalidade da rede de sucursais e respectiva carteira de depósitos do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América (EUA), e de acordo com o disposto na IFRS 5, em 30 de Junho de 2010 o total dos activos e dos passivos destas subsidiárias são apresentados, respectivamente, nas rubricas “Activos não correntes detidos para venda” e “Passivos não correntes detidos para venda” do Balanço consolidado, enquanto que as rubricas de custos e proveitos do exercício são relevadas de acordo com a respectiva natureza nas diversas rubricas da Demonstração de resultados consolidados. Até ao momento da venda, o Grupo continuará a consolidar em reservas e resultados as variações ocorridas na situação patrimonial do Millennium bank Turquia e do Millennium bcpbank EUA.

RESULTADOS

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp totalizou 163,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, que compara com os 147,5 milhões de euros relevados no período homólogo de 2009. O resultado líquido do primeiro semestre de 2010 inclui o reconhecimento de uma imparidade relativa ao *goodwill* do Millennium bank na Grécia, no montante de 73,6 milhões de euros, enquanto que o resultado líquido do primeiro semestre de 2009 inclui a contabilização da valia contabilística apurada no âmbito da dispersão a novos accionistas do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros. Excluindo estes impactos, o resultado líquido cresceu 87,5%, face ao período homólogo, suportado pelo aumento do produto bancário, designadamente dos resultados em operações financeiras, das comissões líquidas, da margem financeira e dos dividendos recebidos, a par da contenção dos custos operacionais, induzida pela diminuição dos custos com o pessoal, designadamente com pensões, não obstante o reforço das dotações por imparidade do crédito (líquidas de recuperações).

O resultado líquido em Portugal cifrou-se em 137,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, comparando com os 138,7 milhões de euros relevados em igual período de 2009. O resultado líquido da actividade em Portugal inclui os impactos anteriormente referidos do reconhecimento de uma imparidade relativa ao *goodwill* da operação detida na Grécia, no primeiro semestre de 2010, e da valia contabilística relacionada com o Banco Millennium Angola, no primeiro semestre de 2009. Excluindo estes impactos, o resultado líquido da actividade em Portugal registou um aumento de 80,0% face ao primeiro semestre de 2009. Este desempenho foi suportado pelo crescimento do produto bancário e pela simultânea redução dos custos operacionais, não obstante o reforço do nível de dotações de imparidade para riscos de crédito. Em termos trimestrais, destaca-se o crescimento do produto bancário, face ao primeiro trimestre de 2010, alicerçado no comportamento da generalidade dos proveitos, em particular da margem financeira e dos resultados em operações financeiras.

Na actividade internacional, o resultado líquido totalizou 25,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, que compara com os 8,8 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2009. Esta evolução foi impulsionada pelo aumento do produto bancário, nomeadamente da margem financeira e das comissões líquidas, parcialmente mitigado pelo maior nível de custos operacionais apurados pelo Banco Millennium em Angola, resultante do plano de expansão em curso, e pelo Bank Millennium na Polónia, reflectindo sobretudo o efeito cambial da valorização do zloti face ao euro. A evolução do resultado líquido da actividade internacional beneficiou do desempenho da generalidade das operações no exterior, nomeadamente das subsidiárias na Polónia, em Moçambique e em Angola.

A **margem financeira** aumentou 4,4%, totalizando 705,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, face aos 675,6 milhões de euros apurados no período homólogo de 2009. O crescimento da margem financeira, apesar de condicionado pelo efeito taxa de juro desfavorável, resultante da diminuição das taxas de juro das operações com clientes, acompanhando a tendência das taxas de referência do mercado, foi favoravelmente influenciado pelo efeito volume positivo, quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional. Em termos trimestrais, a margem financeira em Portugal alcançou, neste último trimestre, o melhor desempenho desde o segundo trimestre de 2009. Na actividade internacional, o aumento da margem financeira foi potenciado pelo efeito taxa de juro favorável, suportado fundamentalmente pelo desempenho do Bank Millennium na Polónia, destacando-se, ainda, os contributos positivos das subsidiárias em Angola e na

Roménia, a par do Millennium bim em Moçambique, que, excluindo a desvalorização cambial do metical face ao euro, evidenciou também um desempenho positivo da margem financeira.

A taxa de margem financeira situou-se em 1,61% no primeiro semestre de 2010, ao nível da taxa de margem financeira apurada em igual período de 2009. Em base trimestral, a taxa de margem financeira tem vindo a evidenciar um comportamento favorável desde o segundo trimestre de 2009, beneficiando do comportamento do *spread* de clientes, medido pela diferença entre as taxas de juro médias do crédito a clientes e dos depósitos de clientes, como resultado da gradual revisão dos *spreads* das operações de crédito, visando reflectir adequadamente o agravamento do custo do risco implícito no refinanciamento e nas novas operações contratadas.

BALANÇO MÉDIO

<i>Milhões de euros</i>	1º Sem. 10		1º Sem. 09	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.883	1,21	3.805	2,33
Activos financeiros	7.482	3,77	4.301	5,41
Créditos a clientes	74.852	3,43	75.307	4,71
	<u>86.217</u>		<u>83.413</u>	
Activos não correntes detidos para venda	924	6,84	--	--
Activos geradores de juros	87.141	3,40	83.413	4,64
Activos não geradores de juros	9.969		10.496	
	<u>97.110</u>		<u>93.909</u>	
Depósitos de instituições de crédito	10.483	1,54	8.698	3,37
Depósitos de clientes	45.888	1,91	43.825	2,86
Dívida emitida e passivos financeiros	28.306	1,47	29.896	2,90
Passivos subordinados	2.338	2,94	2.618	4,42
	<u>87.015</u>		<u>85.037</u>	
Passivos não correntes detidos para venda	838	4,33	--	--
Passivos geradores de juros	87.853	1,77	85.037	2,97
Passivos não geradores de juros	2.031		2.692	
Capitais próprios e Interesses minoritários	7.226		6.180	
	<u>97.110</u>		<u>93.909</u>	
Taxa de margem financeira ⁽¹⁾		1,61		1,61

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, nos primeiros semestres de 2010 e de 2009, à respectiva rubrica de balanço.

As **comissões líquidas** cresceram 16,8%, elevando-se a 405,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, face aos 346,6 milhões de euros apurados em igual período de 2009. O aumento das comissões foi suportado pela evolução favorável, quer das comissões mais directamente relacionadas com o negócio bancário, designadamente as comissões geradas pela colocação de seguros nas redes comerciais (*bancassurance*), quer do aumento das comissões relacionadas com os mercados financeiros. O comportamento das comissões líquidas beneficiou dos desempenhos positivos observados, tanto na actividade em Portugal (+11,8%), como na actividade internacional (+30,1%), traduzindo os crescimentos das comissões na generalidade das operações no exterior, com destaque para as subsidiárias na Polónia, em Angola, na Suíça e na Grécia. Em termos trimestrais, as comissões líquidas em Portugal ultrapassaram os 140 milhões de euros no segundo trimestre de 2010, consistindo no maior volume trimestral alcançado desde o terceiro trimestre de 2007.

Os **resultados em operações financeiras**, que incorporam os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, cifraram-se em 314,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, comparando com os 214,1 milhões de euros em igual período de 2009, fundamentalmente influenciados pela actividade em Portugal. Os resultados em operações financeiras na actividade em Portugal apurados no primeiro semestre de 2010 incorporam a reavaliação dos instrumentos financeiros contabilizados em *fair value option*, bem como os resultados com operações cambiais, com títulos e com operações de cobertura. Os resultados em operações financeiras na actividade internacional foram condicionados pelo efeito da reavaliação de instrumentos derivados no Bank Millennium na Polónia, parcialmente mitigado pelo efeito positivo associado aos ganhos em operações cambiais nas subsidiárias em Moçambique e em Angola.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incluem os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de subsidiárias e outros activos, totalizaram 15,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2010 (51,1 milhões de euros apurados em igual período de 2009). No primeiro semestre de 2009, os outros proveitos de exploração relevados na actividade em Portugal incluem a valia contabilística apurada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola, no montante de 21,2 milhões de euros. Excluindo este impacto, os outros proveitos de exploração líquidos foram fundamentalmente influenciados pelos menores proveitos líquidos na prestação de serviços diversos e nos relacionados com a alienação/reavaliação de imóveis.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos dos investimentos em activos disponíveis para venda, aumentaram para 19,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, comparando com 3,1 milhões de euros, em igual período de 2009, e reflectem essencialmente os dividendos recebidos associados à participação detida no capital social da Eureka.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

<i>Milhões de euros</i>	1º Sem. 10	1º Sem. 09	Var. 10/09
Comissões líquidas			
Comissões bancárias			
Cartões	89,8	90,4	-0,6%
Crédito e garantias	85,4	87,7	-2,6%
<i>Bancassurance</i>	37,2	25,1	48,5%
Outras comissões	111,7	86,3	29,2%
Subtotal comissões bancárias	324,1	289,5	11,9%
Comissões relacionadas com mercados			
Operações sobre títulos	54,3	35,4	53,6%
Gestão de activos	26,6	21,7	22,4%
Subtotal comissões com mercados	80,9	57,1	41,7%
Total comissões líquidas	405,0	346,6	16,8%
Resultados em operações financeiras	314,6	214,1	46,9%
Outros proveitos de exploração líquidos ⁽¹⁾	15,1	51,1	-70,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	19,1	3,1	
Resultados por equivalência patrimonial	28,9	30,9	-6,6%
Total outros proveitos líquidos	782,7	645,8	21,2%
Outros proveitos / Produto bancário ⁽²⁾	52,6%	48,9%	

⁽¹⁾ Inclui, no primeiro semestre de 2009, a valia contabilística no montante de 21,2 milhões de euros, relacionada com a dispersão de 49,9% do capital social do Banco Millennium Angola.

⁽²⁾ Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **resultados por equivalência patrimonial** situaram-se em 28,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, e incorporam, fundamentalmente, a apropriação de resultados relacionados com a participação de 49% detida na Millenniumbcp ageas (ex- Millenniumbcp Fortis), que, ao registarem uma evolução favorável face ao período homólogo de 2009, situou-se em 27,6 milhões de euros, no primeiro semestre de 2010.

Os **custos operacionais**, que incluem os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, totalizaram 776,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, que comparam com 775,2 milhões de euros relevados no período homólogo de 2009 (+0,2%), repercutindo o comportamento dos outros gastos administrativos, não obstante a redução dos custos com o pessoal e a diminuição das amortizações do exercício. A evolução dos custos operacionais foi condicionada pelo desempenho da actividade internacional, em particular do Banco Millennium em Angola, resultante do plano de expansão em curso, e do Bank Millennium na Polónia, reflectindo sobretudo o efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, não obstante os menores níveis de custos operacionais relevados pelo Millennium bank na Grécia e pela Banca Millennium na Roménia. Os custos operacionais consolidados foram favoravelmente influenciados pela redução de 4,5% observada na actividade em Portugal, face ao primeiro semestre de 2009, suportada pela diminuição dos custos com o pessoal e das amortizações do exercício.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 52,2% no primeiro semestre de 2010, comparando favoravelmente com os 59,6% apurados no primeiro semestre de 2009, evidenciando uma melhoria de 7,4 p.p. face ao período homólogo de 2009. Na actividade em Portugal, o rácio de eficiência do primeiro semestre de 2010 situou-se em 46,2%, beneficiando do efeito conjugado das iniciativas de contenção dos custos operacionais e do enfoque no aumento dos proveitos. Na actividade internacional, o rácio de eficiência registou uma melhoria de 5,7 p.p., face ao primeiro semestre de 2009, suportada pelas melhorias relevadas em quase todas as geografias.

Os **custos com o pessoal** reduziram 4,5%, situando-se em 424,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, comparando com 444,2 milhões de euros no período homólogo de 2009. A diminuição dos custos com o pessoal reflecte essencialmente os menores custos relacionados com pensões, não obstante o acréscimo ao nível dos custos com remunerações, ao contemplar o impacto do processo de actualização salarial anual. O comportamento dos custos com o pessoal foi determinado pela redução de 10,3% evidenciada na actividade em Portugal, o que mais do que contrariou o aumento de 9,5% verificado na actividade internacional, designadamente no Bank Millennium na Polónia, embora influenciado pelo efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, e no Banco Millennium em Angola, determinado pelo reforço do quadro de colaboradores, decorrente do plano de expansão em curso nesta operação, não obstante os menores custos com o pessoal no Millennium bank na Grécia e na Banca Millennium na Roménia.

Os **outros gastos administrativos** cifraram-se em 301,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, que comparam com 278,7 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2009 (+8,0%), traduzindo o comportamento evidenciado quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional. Na actividade em Portugal, a evolução dos outros gastos administrativos foi suportada pelo aumento dos custos com avenças e honorários, estudos e consultas, *outsourcing*, energia e publicidade e patrocínios, destacando-se, contudo, as poupanças alcançadas nos gastos relacionados com comunicações e com deslocações, estadias e despesas de representação. Na actividade internacional, o comportamento dos outros gastos administrativos reflecte sobretudo os maiores custos com rendas, publicidade e serviços especializados, relacionados com os planos de expansão em curso nas subsidiárias em Angola e em Moçambique. Contudo, evidencia-se a redução dos gastos administrativos no Bank Millennium na Polónia, excluindo o efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, repercutindo o impacto das iniciativas que têm vindo a ser implementadas com vista à melhoria da eficiência operacional.

As **amortizações do exercício** totalizaram 51,6 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, representando uma redução de 1,5% face aos 52,3 milhões de euros registados no primeiro semestre de 2009. O decréscimo das amortizações do exercício foi influenciado fundamentalmente pela actividade em Portugal, em particular pelas amortizações associadas a equipamentos e a imóveis, parcialmente neutralizado pelo maior nível de amortizações relevado na actividade internacional, decorrente dos investimentos realizados no âmbito da estratégia de crescimento orgânico implementada nas operações desenvolvidas em Angola, em Moçambique e na Roménia.

CUSTOS OPERACIONAIS

<i>Milhões de euros</i>	1º Sem. 10	1º Sem. 09	Var. 10/09
Custos com o pessoal	424,2	444,2	-4,5%
Outros gastos administrativos	301,1	278,7	8,0%
Amortizações do exercício	51,6	52,3	-1,5%
	<u>776,9</u>	<u>775,2</u>	0,2%
dos quais:			
Actividade em Portugal	480,0	502,5	-4,5%
Actividade internacional	296,9	272,7	8,9%
Custos operacionais / Produto bancário ^{(1) (2)}	46,2%	54,6%	

(1) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(2) Exclui impacto de itens específicos.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** situou-se em 384,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, comparando com os 279,1 milhões de euros no período homólogo de 2009. Esta evolução foi determinada quer pela actividade em Portugal, quer pela actividade internacional. Em Portugal, o comportamento da imparidade do crédito (líquida de recuperações) foi condicionado pelos efeitos da actual conjuntura económica e financeira, com particular impacto nas maiores dotações do exercício, tendo em vista o reforço da cobertura da carteira de crédito com sinais de imparidade. Na actividade internacional, não obstante o maior nível de dotações relevado nas operações desenvolvidas na Grécia, na Suíça, em Angola e em Moçambique, acompanhando, nestas últimas, a expansão das carteiras de negócios, destaca-se o desempenho favorável, face ao período homólogo, do Bank Millennium na Polónia.

O custo do risco, avaliado pela proporção de dotações para imparidades (líquidas de recuperações) no total da carteira de crédito, situou-se em 98 pontos base no primeiro semestre de 2010 (72 pontos base no primeiro semestre de 2009).

A rubrica **outras imparidades e provisões** inclui as dotações para imparidade de outros activos, imparidade do *goodwill* e as dotações para imparidade de activos recebidos em dação não totalmente cobertos por garantias, e ainda o provisionamento para fazer face a riscos e encargos diversos. O total das outras imparidades e provisões ascendeu a 114,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, que compararam com 60,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2009. Este comportamento está influenciado pelo reconhecimento de uma imparidade no montante de 73,6 milhões de euros, efectuada no segundo trimestre de 2010, relativa ao *goodwill* do Millennium bank na Grécia, em antecipação à revisão do *Business Plan* em curso, que foi iniciado pelo Banco tendo em consideração a deterioração da situação económica na Grécia, e em conformidade com a política contabilística do Grupo e o disposto na IAS 36. Não obstante, a rubrica de outras imparidades e provisões beneficiou do menor nível de dotações relacionadas com perdas por imparidade associadas a imóveis recebidos por via da resolução de contratos de crédito com clientes.

BALANÇO

O **activo total** consolidado ascendeu a 98.993 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, comparando com os 93.786 milhões de euros apurados em igual data de 2009.

O **crédito a clientes** elevou-se a 78.176 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, evidenciando um crescimento, em base comparável, de 1,5% face aos 76.988 milhões de euros apurados em 30 de Junho de 2009, reflectindo especialmente o aumento de 3,7% do crédito concedido a clientes particulares, o qual totalizou 34.875 milhões de euros no final de Junho de 2010, suportado pelo crescimento de 4,8% do crédito hipotecário. O crédito a empresas situou-se em 43.301 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, reduzindo

ligeiramente face ao registado em 30 de Junho de 2009, não obstante o aumento do crédito concedido ao sector de actividade dos serviços.

A estrutura da carteira de crédito manteve-se estável e diversificada em 30 de Junho de 2010, com o crédito a empresas a representar 55,4% da carteira total, permanecendo, deste modo, como a principal componente do crédito concedido a clientes, enquanto o crédito a particulares representava 44,6% do crédito total.

O aumento do crédito a clientes foi fundamentalmente determinado pelo desempenho alcançado pela actividade internacional (+10,0% face a 30 de Junho de 2009), suportado quer pelo crédito a particulares, quer pelo crédito a empresas. Esta evolução foi impulsionada pelo crescimento do crédito evidenciado pela generalidade das operações no exterior, nomeadamente pelo Bank Millennium na Polónia, ampliado pelo efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, bem como pelas subsidiárias em Moçambique, em Angola, na Grécia e na Roménia. Na actividade em Portugal, o comportamento do crédito a clientes (-0,6%) foi sobretudo influenciado pelo crédito concedido a empresas, dado que o crédito a clientes particulares subiu face a 30 de Junho de 2009, por via do crédito hipotecário.

CRÉDITO A CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 10	30 Jun. 09	Var. 10 / 09
Particulares			
Crédito hipotecário	29.945	28.581	4,8%
Crédito ao consumo	4.930	5.055	-2,5%
	34.875	33.636	3,7%
Empresas			
Serviços	17.408	16.376	6,3%
Comércio	4.988	5.276	-5,5%
Outros	20.905	21.700	-3,7%
	43.301	43.352	-0,1%
Subtotal	78.176	76.988	1,5%
do qual:			
Actividade em Portugal	61.040	61.415	-0,6%
Actividade internacional	17.136	15.573	10,0%
Crédito relacionado com activos em alienação ⁽¹⁾	--	797	
Total	78.176	77.785	

(1) Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank EUA.

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada com base nos indicadores de incumprimento, designadamente pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 2,7%, em linha com a deterioração do ciclo económico. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidade situou-se em 105,1% no final de Junho de 2010.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE JUNHO DE 2010

<i>Milhões de euros</i>	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
Particulares				
Crédito hipotecário	169	185	0,6%	109,5%
Crédito ao consumo	399	360	8,1%	90,2%
	568	545	1,6%	96,0%
Empresas				
Serviços	489	526	2,8%	107,6%
Comércio	296	267	5,9%	90,1%
Outros	793	918	3,8%	115,8%
	1.578	1.711	3,6%	108,4%
Total	2.146	2.256	2,7%	105,1%

Os **recursos totais** de clientes registaram um crescimento de 1,2%, em base comparável, cifrando-se em 65.632 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, face aos 64.854 milhões de euros apurados em igual data de 2009. O aumento dos recursos totais de clientes beneficiou do crescimento de 13,4% dos recursos fora de balanço de clientes, parcialmente mitigado pelo comportamento dos recursos de balanço de clientes, condicionado pela evolução dos débitos para com clientes titulados, enquanto que os depósitos de clientes mantiveram-se ao nível do montante relevado no final de Junho de 2009. O desempenho dos recursos fora de balanço foi suportado pelo crescimento quer dos seguros de capitalização (+15,4%), quer dos activos sob gestão (+8,8%), face a 30 de Junho de 2009, não obstante o regresso, no segundo trimestre de 2010, da instabilidade aos mercados financeiros e da aversão ao risco por parte dos investidores.

A evolução favorável dos recursos totais de clientes, foi potenciada pelo crescimento de 5,1% ao nível da actividade internacional, suportado pelo desempenho do Bank Millennium na Polónia, beneficiando adicionalmente do efeito cambial da valorização do zloti face ao euro, a par do importante reforço da captação de recursos com origem no Millennium bim em Moçambique e no Banco Millennium Angola. Na actividade em Portugal, os recursos totais de clientes estabilizaram face ao montante apurado no final de Junho de 2009, condicionados sobretudo pelo comportamento dos débitos para com clientes titulados, o qual foi, contudo, contrariado pelo aumento dos recursos fora de balanço.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun. 10	30 Jun. 09	Var. 10 / 09
Recursos de balanço de clientes			
Depósitos de clientes	44.072	44.066	
Débitos para com clientes titulados	4.883	6.083	-19,7%
	48.955	50.149	-2,4%
Recursos fora de balanço de clientes			
Activos sob gestão	4.882	4.486	8,8%
Seguros de capitalização	11.795	10.219	15,4%
	16.677	14.705	13,4%
Subtotal	65.632	64.854	1,2%
dos quais:			
Actividade em Portugal	49.922	49.902	
Actividade internacional	15.710	14.952	5,1%
Recursos relacionados com activos em alienação ⁽¹⁾	--	867	
Total	65.632	65.721	

⁽¹⁾ Millennium bank Turquia e Millennium bcpbank EUA.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

Os primeiros seis meses de 2010 foram caracterizados por uma tendência de estabilização dos recursos de balanço de clientes. Não obstante a capacidade de captação e retenção de depósitos de clientes na rede de Retalho, a gestão de liquidez no Millennium bcp foi conduzida de forma proactiva, visando potenciar o aproveitamento das oportunidades de acesso a fontes alternativas de tomada de fundos, adaptando-se continuamente às condições dos mercados interbancários e de dívida internacionais.

A execução do plano de financiamento do Grupo estabelecido para o primeiro trimestre de 2010, na vertente de *wholesale funding*, decorreu de acordo com o previsto, designadamente, por via da titularização de créditos, através de uma nova operação denominada "Tagus Leasing", no montante de 1,2 mil milhões de euros, e da concretização com sucesso de duas emissões de obrigações, uma a taxa fixa a 2 anos no montante de 750 milhões de euros e outra a taxa variável a 3 anos no montante de 300 milhões de euros, ambas ao abrigo do Programa de *Euro Medium Term Notes* (EMTN).

No segundo trimestre de 2010, a alteração das condições observada ao nível dos mercados financeiros, nomeadamente a maior restritividade no acesso aos mercados de dívida internacionais e o agravamento do custo do risco, fortemente relacionados com o aumento do risco soberano afectando alguns dos Estados membros da União Europeia, colocaram dificuldades acrescidas ao financiamento das instituições financeiras em geral e condicionaram a execução do plano de liquidez do Grupo delineado para o período.

Não obstante o contexto adverso, no segundo trimestre de 2010, o Millennium bcp preservou níveis adequados de liquidez, nomeadamente através do recurso ao Mercado Monetário e à tomada de fundos junto do Banco Central Europeu, e concretizou o reforço significativo da carteira de títulos elegível para colateral em eventuais operações de refinanciamento junto de Bancos Centrais, a qual ascendeu a 16,5 mil milhões de euros em 30 de Junho de 2010, comparando com 11,3 mil milhões de euros em 31 de Março de 2010, no quadro das iniciativas que integram o "Plano Oceanus", o qual corporiza o modelo sustentável da liquidez do Grupo a médio prazo.

CAPITAL

Os rácios de capital reportados a 30 de Junho de 2010 foram calculados no quadro regulamentar de Basileia II, aplicando-se actualmente o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito. Durante 2009, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi adoptado o método *standard* para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado e para os riscos cambiais, no perímetro gerido centralmente desde Portugal.

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 30 de Junho de 2010, situou-se em 10,0%, tendo o Tier I fixado-se em 8,6%, acima do limiar mínimo de 8% recomendado pelo Banco de Portugal.

No âmbito da adopção das metodologias de cálculo dos requisitos de capital resultantes do Acordo de Basileia II, acolhidas pela União Europeia através das directivas comunitárias cuja transposição para o ordenamento jurídico nacional ocorreu em 2007, o Millennium bcp solicitou ao Banco de Portugal autorização formal para a utilização do método baseado em *ratings* internos (abordagem IRB) para o tratamento dos riscos de crédito e de contraparte.

Tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura relativamente à utilização dos métodos IRB, o Millennium bcp procedeu ao cálculo dos rácios de capital *pro forma*, apurados de acordo com a mencionada abordagem IRB, estimando-se os rácios Tier I e Total, respectivamente, em 8,9% e 9,7%, em 30 de Junho de 2010.

O Core Tier I foi influenciado essencialmente pelas perdas actuariais e pela variação do valor do corredor do fundo de pensões apuradas no primeiro semestre de 2010 e pelo efeito negativo da amortização dos impactos diferidos dos ajustamentos da transição para as IFRS, da tábua de mortalidade de 2005 e das perdas actuariais de 2008. Os rácios de capital apurados não incorporam os efeitos relacionados com a alienação das operações na Turquia e nos EUA.

Paralelamente, os riscos ponderados contribuíram positivamente para a evolução dos rácios de solvabilidade ao registarem uma redução, entre 31 de Março de 2010 e 30 de Junho de 2010, beneficiando nomeadamente das medidas implementadas de optimização e reforço de colaterais.

RÁCIO DE SOLVABILIDADE

Milhões de euros	Padrão		Pro forma IRB ⁽¹⁾	
	30 Jun. 10 ⁽²⁾	31 Mar. 10 ⁽²⁾	30 Jun. 10 ⁽²⁾	31 Mar. 10 ⁽²⁾
Fundos Próprios				
Base	5.333	6.019	5.288	5.869
dos quais: Acções preferenciais e "Valores"	1.882	1.935	1.930	1.935
Outras deduções ⁽³⁾	(44)	(19)	(561)	(508)
Complementares	1.216	1.403	651	913
Deduções aos Fundos Próprios Totais	(295)	(127)	(158)	(127)
Total	6.254	7.294	5.781	6.655
Riscos Ponderados	62.359	64.610	59.527	60.723
Rácios de Solvabilidade				
Core Tier I	5,6%	6,4%	6,6%	7,3%
Tier I	8,6%	9,3%	8,9%	9,7%
Tier II	1,5%	2,0%	0,8%	1,3%
Total	10,0%	11,3%	9,7%	11,0%

(1) Os rácios apresentados foram calculados de acordo com os métodos IRB, tendo em conta a evolução do processo de revisão, pelo Banco de Portugal, da candidatura à utilização destes métodos. Foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as carteiras de retalho colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal. No 1º semestre de 2009, o Banco recebeu autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.

(2) Os valores e os rácios apresentados não incluem os impactos das vendas de 95% do Millennium bank AS na Turquia, cujo impacto no Tier I é positivo em cerca de 6 p.b., nem da operação nos EUA.

(3) Inclui, nomeadamente, as deduções associadas às participações detidas na Millenniumbcp ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).

SEGMENTOS

O Grupo Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca de Retalho, de Banca de Empresas, de Corporate & Banca de Investimento e de Private Banking & Asset Management.

Caracterização dos segmentos

O segmento Banca de Retalho inclui: (i) a Banca de Retalho em Portugal, a qual se encontra delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes Mass-market, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justifica uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados clientes Prestige e Negócios; e (ii) o ActivoBank, um banco vocacionado para clientes com espírito jovem, utilizadores intensivos das novas tecnologias de comunicação e que privilegiam uma relação bancária assente na simplicidade, oferecendo serviços e produtos simples e inovadores.

O segmento Banca de Empresas em Portugal, serve as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendidos entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. No âmbito da estratégia de cross-selling, a Banca de Empresas funciona como canal de distribuição dos produtos e serviços de outras empresas do Grupo.

O segmento Corporate & Banca de Investimento inclui: (i) a rede Corporate em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; (ii) a Banca de Investimento, especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de Project finance, Corporate finance, corretagem de valores mobiliários e Equity research, bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco; e (iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

O segmento Private Banking & Asset Management, para efeitos de segmentos de negócio, engloba a rede de Private Banking em Portugal e as subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento, bem como a actividade do Banque Privée BCP na Suíça e do Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Cayman.

O segmento Negócios no Exterior, para efeitos de segmentos geográficos, engloba as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente o Bank Millennium na Polónia, o Millennium Bank na Grécia, o Banque Privée BCP na Suíça, a Banca Millennium na Roménia, o BIM - Banco Internacional de Moçambique em Moçambique, o Banco Millennium Angola em Angola, o Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Cayman, o Millennium Bank na Turquia e o Millennium bcpsbank nos Estados Unidos da América, encontrando-se estas duas últimas em processo de alienação. O segmento Negócios no Exterior, para efeitos de segmentos de negócios, contemplam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal excluindo o Banque Privée BCP na Suíça e o Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Cayman que, neste âmbito, fazem parte do segmento Private Banking & Asset Management.

Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal de âmbito nacional que oferece uma vasta gama de produtos e serviços financeiros a particulares e a empresas, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Suíça pelo Banque Privée BCP, uma operação de Private banking de direito suíço e na Roménia por uma operação vocacionada para os segmentos de particulares e de pequenas e médias empresas. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique por um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola por um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado e nas Ilhas Cayman pelo Millennium bcp Bank & Trust, um banco especialmente vocacionado para a prestação de serviços internacionais, na área de Private banking, a clientes com elevado património financeiro (segmento Affluent).

Actividade dos segmentos de negócio

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade.

Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se na metodologia de Basileia II, aplicando-se actualmente o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito. Em 2009, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi adoptado o método *standard* para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado e para riscos cambiais, no perímetro gerido centralmente desde Portugal. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas, no primeiro semestre de 2009, as alterações estruturais ocorridas no segundo semestre de 2009 e no primeiro semestre de 2010 ao nível da organização dos segmentos: a Banca de Retalho e a Banca Empresas foram individualizadas, a rede Corporate passou a fazer parte do segmento Corporate & Banca de Investimento. A afectação de capital a cada segmento de negócio no primeiro semestre de 2010, efectuada em função dos riscos geridos por cada um dos segmentos, foi de 6,5% tendo sido, para efeitos comparativos, considerada a mesma percentagem de afectação de capital no período homólogo de 2009.

As contribuições líquidas de cada segmento reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos dos movimentos de fundos anteriormente descritos. A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização, a 30 de Junho de 2010, das áreas de negócio do Grupo.

Retalho

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal cifrou-se em 78,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, evidenciando um aumento de 5,5% face aos 74,4 milhões de euros relevados no primeiro semestre de 2009, como resultado do crescimento das comissões, da diminuição da dotação para imparidade e da redução dos custos operacionais que mais do que compensaram a diminuição da margem financeira.

A redução das dotações para imparidade resultou do esforço de articulação entre as áreas de concessão e de recuperação de crédito. As comissões evoluíram favoravelmente, face ao primeiro semestre de 2009, em particular as comissões relacionadas com depósitos à ordem, crédito à habitação, crédito ao consumo e seguros de risco. Os custos operacionais registaram uma diminuição, face ao primeiro semestre de 2009, suportada nas medidas de simplificação organizativa e de optimização dos processos implementadas, bem como na redução do número de colaboradores.

A evolução da margem financeira incorpora o efeito da redução da margem financeira dos depósitos e do crédito, determinada quer pela diminuição do volume de crédito a clientes quer pelos menores *spreads* das operações com clientes.

Os depósitos de clientes aumentaram 5,7% suportados na estratégia definida para a captação de recursos de clientes, quer à ordem, quer a prazo, permitindo colmatar a redução dos débitos titulados e conduzindo a um acréscimo dos recursos totais de clientes em 4,9%, de 34.556 milhões de euros em 30 de Junho de 2009 para 36.262 milhões de euros em 30 de Junho de 2010.

O crédito a clientes diminuiu 2,7%, totalizando 34.187 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, comparando com os 35.123 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2009, influenciado pela redução do crédito à habitação, do crédito à promoção imobiliária e do crédito ao consumo.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun.10	30 Jun.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	265,2	357,6	-25,8%
Outros proveitos líquidos	224,9	210,0	7,1%
	490,1	567,5	-13,7%
Custos operacionais	335,3	367,3	-8,7%
Imparidade	48,0	99,0	-51,6%
Contribuição antes de impostos	106,8	101,2	5,6%
Impostos	28,4	26,8	5,9%
Contribuição líquida	78,4	74,4	5,5%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.298	1.368	-5,1%
Rendibilidade do capital afecto	12,2%	11,0%	
Riscos ponderados	19.972	21.040	-5,1%
Rácio de eficiência	68,4%	64,7%	
Crédito a clientes	34.187	35.123	-2,7%
Recursos totais de clientes	36.262	34.556	4,9%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.

Banca de Empresas

A contribuição líquida da Banca de Empresas em Portugal cifrou-se em 5,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, comparando com 21,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2009. O desempenho deste segmento foi determinado pelo reforço das dotações para imparidade, não obstante a manutenção do produto bancário.

Os outros proveitos líquidos cresceram 54,8% face ao primeiro semestre de 2009, influenciados pelo comportamento favorável das comissões, em particular as relacionadas com serviços financeiros e crédito. Este aumento permitiu atenuar a redução da margem financeira dos depósitos e do crédito, que foi determinada pela diminuição dos *spreads* das operações com clientes. Em relação aos dois trimestres anteriores a margem financeira evidenciou uma tendência crescente, como resultado da política de revisão dos *spreads* das operações de crédito, visando reflectir adequadamente a subida do custo do risco implícito no refinanciamento e nas novas operações contratadas.

O aumento das dotações para imparidade registado nos primeiros seis meses de 2010 quando comparado com o valor do período homólogo de 2009, resulta do acréscimo da sinistralidade e da desvalorização dos colaterais financeiros, acompanhando a queda dos mercados de capitais.

Os depósitos de clientes diminuíram, condicionados pelo efeito da actual conjuntura económica e financeira, conduzindo a um decréscimo dos recursos totais de clientes em 10,8%, de 1.893 milhões de euros em 30 de Junho de 2009 para 1.689 milhões de euros em 30 de Junho de 2010.

O crédito a clientes diminuiu 7,1%, totalizando 10.214 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, comparando com os 10.997 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2009, influenciado pela redução dos financiamentos em moeda nacional, do crédito à promoção imobiliária e do crédito a médio e longo prazo.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun.10	30 Jun.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	85,0	100,0	-15,0%
Outros proveitos líquidos	41,1	26,6	54,8%
	<u>126,1</u>	<u>126,5</u>	-0,3%
Custos operacionais	29,6	28,6	3,7%
Imparidade	89,0	68,4	30,0%
Contribuição antes de impostos	<u>7,5</u>	<u>29,5</u>	-74,5%
Impostos	<u>2,0</u>	<u>7,8</u>	-74,5%
Contribuição líquida	<u><u>5,5</u></u>	<u><u>21,7</u></u>	-74,5%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	643	733	-12,3%
Rendibilidade do capital afecto	1,7%	6,0%	
Riscos ponderados	9.892	11.274	-12,3%
Rácio de eficiência	23,5%	22,6%	
Crédito a clientes	10.214	10.997	-7,1%
Recursos totais de clientes	1.689	1.893	-10,8%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.

Corporate & Banca de Investimento

No segmento Corporate & Banca de Investimento a contribuição líquida ascendeu a 14,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, comparando com 71,0 milhões de euros revelados no primeiro semestre de 2009. O desempenho deste segmento foi determinado pelo reforço das dotações para imparidade na rede Corporate resultante da desvalorização dos colaterais, não obstante a evolução positiva dos outros proveitos líquidos e dos custos operacionais.

Os outros proveitos líquidos registaram uma evolução favorável ao aumentar 6,9% beneficiando do incremento das comissões associadas a crédito por assinatura, a empréstimos obrigacionistas e a papel comercial. A margem financeira foi condicionada pelo efeito taxa de juro desfavorável, resultante da diminuição dos *spreads* das operações com clientes, apesar do efeito volume positivo do crédito a clientes.

Os custos operacionais evoluíram também favoravelmente ao registarem uma redução face ao primeiro semestre de 2009, evidenciando poupanças sustentadas, bem como as sinergias associadas ao processo de fusão do Banco Millennium bcp Investimento no Banco Comercial Português.

Os recursos totais de clientes decresceram 6,3%, ascendendo a 10.970 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, comparando com 11.713 milhões de euros apurados em 30 de Junho de 2009, como resultado da diminuição dos depósitos de clientes suportada na desmobilização de alguns clientes institucionais.

O crédito a clientes atingiu 13.445 milhões de euros no final de Junho de 2010, aumentando 4,9% face aos 12.820 milhões de euros contabilizados no final de Junho de 2009, suportado nos financiamentos em moeda nacional.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun.10	30 Jun.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	93,7	105,9	-11,5%
Outros proveitos líquidos	94,9	88,8	6,9%
	188,7	194,7	-3,1%
Custos operacionais	37,3	40,5	-8,1%
Imparidade	131,1	56,6	131,6%
Contribuição antes de impostos	20,3	97,5	-79,2%
Impostos	5,4	26,5	-79,7%
Contribuição líquida	14,9	71,0	-79,0%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	924	950	-2,8%
Rendibilidade do capital afecto	3,3%	15,1%	
Riscos ponderados	14.211	14.616	-2,8%
Rácio de eficiência	19,8%	20,8%	
Crédito a clientes	13.445	12.820	4,9%
Recursos totais de clientes	10.970	11.713	-6,3%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.

Private Banking & Asset Management

O segmento Private Banking & Asset Management registou uma contribuição líquida negativa de 9,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2010, comparando com uma contribuição líquida também negativa de 6,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2009. Esta evolução incorpora a diminuição da margem financeira, reflectindo a redução dos *spreads* dos recursos e do crédito a clientes, e o aumento do custo de financiamento, como resultado da evolução dos mercados financeiros. A redução dos outros proveitos líquidos, decorrente do desempenho do International Private Banking, está associada à diminuição das comissões referentes a financiamentos em moeda estrangeira e a títulos depositados.

Os custos operacionais evoluíram favoravelmente face aos primeiros seis meses de 2009, evidenciando descidas nos outros gastos administrativos relacionadas, maioritariamente, com estudos e consultas.

Os recursos totais de clientes aumentaram 5,2% face a 30 de Junho de 2009, suportados no crescimento de 27,3% dos seguros de capitalização e de 7,3% dos activos sob gestão.

O crédito a clientes ascendeu a 1.307 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, comparando com os 2.298 milhões de euros atingidos em 30 de Junho de 2009, como resultado da redução do crédito concedido pelo Private Banking em Portugal associada, em parte, a financiamentos em moeda nacional.

<i>Milhões de euros</i>	30 Jun.10	30 Jun.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	12,0	21,0	-42,5%
Outros proveitos líquidos	13,1	14,5	-9,8%
	<u>25,1</u>	<u>35,5</u>	-29,2%
Custos operacionais	17,5	18,3	-4,7%
Imparidade	20,6	20,9	-1,2%
Contribuição antes de impostos	<u>-13,0</u>	<u>-3,8</u>	--
Impostos	<u>-3,6</u>	<u>2,4</u>	--
Contribuição líquida	<u><u>-9,4</u></u>	<u><u>-6,1</u></u>	-52,5%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	59	93	-36,3%
Rendibilidade do capital afecto	-32,0%	-13,4%	
Riscos ponderados	907	1.423	-36,3%
Rácio de eficiência	69,5%	51,7%	
Crédito a clientes	1.307	2.298	-43,1%
Recursos totais de clientes	7.018	6.671	5,2%

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.

Negócios no Exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior ascendeu a 46,1 milhões de euros comparando com 26,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2009. A evolução da contribuição líquida (+75,0%) reflecte o acréscimo do produto bancário potenciado, fundamentalmente, pelo aumento da margem financeira em 48,7% decorrente não apenas do efeito volume mas também do efeito taxa de juro, suportado no desempenho da Polónia, destacando-se, ainda, os contributos positivos das subsidiárias em Angola, na Roménia e em Moçambique, excluindo a desvalorização cambial do *metical* face ao euro.

O aumento das dotações para imparidade em 40,2% face ao período homólogo, associado ao provisionamento relevado nas operações desenvolvidas na Grécia, na Suíça, em Angola e em Moçambique, apesar do desempenho favorável verificado na Polónia, determinou o maior nível de imparidade nos Negócios no Exterior.

Os custos operacionais registaram um aumento de 8,9%, associado ao crescimento dos custos com pessoal e dos gastos administrativos na Polónia, reflectindo sobretudo o efeito cambial da valorização do *złoti* face ao euro, e em Angola, relacionado com a estratégia de crescimento orgânico prosseguida neste mercado, tendo sido parcialmente mitigado pelos menores custos operacionais relevados na Grécia e na Roménia.

O crédito concedido a clientes cresceu 9,1%, ascendendo a 16.599 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, beneficiando do desempenho do crédito a particulares, e reflectindo o crescimento evidenciado na generalidade das operações no exterior, particularmente nas operações desenvolvidas em Angola e em Moçambique.

Os recursos totais de clientes aumentaram 6,4%, totalizando 15.746 milhões de euros em 30 de Junho de 2010, influenciados pela evolução dos depósitos de clientes, que cresceram 3,8%, bem como dos activos sob gestão.

Milhões de euros	30 Jun.10	30 Jun.09	Var. 10 / 09
Demonstração de resultados			
Margem financeira	251,8	169,3	48,7%
Outros proveitos líquidos	189,7	199,2	-4,8%
	441,5	368,5	19,8%
Custos operacionais	296,9	272,7	8,9%
Imparidade e provisões	88,3	62,9	40,2%
Contribuição antes de impostos	56,3	32,9	71,3%
Impostos	10,2	6,5	56,6%
Contribuição líquida	46,1	26,3	75,0%
Síntese de indicadores			
Capital afecto	1.406	1.308	7,6%
Rendibilidade do capital afecto	6,6%	4,1%	
Riscos ponderados	14.754	14.262	3,5%
Rácio de eficiência	67,3%	74,0%	
Crédito a clientes ⁽¹⁾	16.599	15.215	9,1%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	15.746	14.804	6,4%

(1) Exclui Millennium bank Turquia e Millennium bcpsbank EUA em 2010 e em 2009.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A implementação de um plano sistematizado para enfrentar as dificuldades associadas ao comportamento disfuncional dos mercados financeiros, com destaque para a gestão muito prudente do *funding*, o aumento significativo da *pool* de activos elegíveis para refinanciamento junto do Banco Central Europeu e as medidas de controlo do *gap* comercial; a continuação da adequação do *pricing* das operações de crédito e alinhamento das comissões, procurando melhorar os proveitos de base; as iniciativas de contenção dos custos; a continuação da estratégia de proximidade aos clientes e da expansão das operações nos mercados de afinidade, constituíram os principais acontecimentos no segundo trimestre de 2010. Merecem especial relevância:

- Comemoração dos 25 anos da escritura de constituição do Banco Comercial Português e da realização da primeira Assembleia Geral de Accionistas, em 25 de Junho de 1985. O Banco Comercial Português foi o primeiro banco privado português criado de raiz após 1974, cuja cultura fundacional tinha subjacente a criação de um Banco novo, moderno, inovador e com um serviço de excelência verdadeiramente diferenciador;
- Realização da Assembleia Geral Anual do Millennium bcp com a presença de accionistas representando 51,51% do capital. Entre as principais deliberações foram aprovadas diversas alterações aos Estatutos do Banco, as quais visaram: a sua actualização em virtude das mudanças entretanto operadas na lei, nomeadamente no Código das Sociedades Comerciais; a inclusão do regime de reforma dos Administradores, por velhice ou invalidez, a cargo da sociedade e o alargamento da limitação dos direitos de voto de 10% para 20% do capital social. Foi ainda aprovada a alteração do número de membros do Conselho de Administração Executivo e a eleição dos Drs Miguel Maya e António Ramalho como Administradores. A Assembleia Geral aprovou também o relatório de gestão e as contas individuais e consolidadas relativos ao exercício de 2009, bem como o pagamento de um dividendo de 0,019 euros por acção;
- Conclusão dos trabalhos de uma equipa especializada dedicada à identificação e implementação de medidas de melhoria dos proveitos, tendo sido desenvolvido um conjunto de actividades relacionadas com a revisão e alinhamento de preços, a monitorização de isenções e descontos e a discriminação do *pricing* e refinanciamento de operações de crédito à habitação;
- Autorização concedida pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau ao Millennium bcp para o exercício da actividade bancária em Macau através de uma Sucursal com Licença Plena (On-shore) desde 11 de Maio de 2010. A alteração do posicionamento do Millennium bcp em Macau enquadra-se na estratégia de reforço da presença do Banco na Região Ásia-Pacífico, com destaque para a China;
- Continuação do plano de expansão da rede de sucursais em Moçambique e Angola, tendo sido abertas mais 3 e 2 sucursais, elevando o número sucursais nestes dois países para 119 e 28, respectivamente, no final de Junho de 2010;
- Celebração de um acordo de cooperação com o Industrial and Commercial Bank of China - Macau, possibilitando aos clientes do Millennium bcp, emigrantes chineses residentes nos países lusófonos em que o Banco opera, o envio de remessas para a China em condições mais vantajosas;
- Lançamento de uma linha de crédito no montante global de 50 milhões de euros, em conjunto com o Banco Europeu de Investimento, visando o financiamento de projectos de Pequenas e Médias Empresas, privilegiando o financiamento a projectos de leasing de empresas portuguesas, mas extensível a empresas de outros países europeus onde o Millennium exerce actividade;
- Realização dos Encontros Millennium em Portalegre, nos dias 19 e 20 de Abril, Beja, nos dias 4 e 5 de Maio, Vila Real, nos dias 6 e 7 de Julho no âmbito da estratégia de reforço do dinamismo comercial e institucional do Millennium bcp;
- No âmbito das iniciativas no domínio da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social de salientar a (i) distinção do Millennium bcp com a atribuição do título de Sócio Honorário da Associação Portuguesa Contra a Leucemia, pelo apoio ao combate contra a leucemia em Portugal, tendo o Banco patrocinado a Gala Bianaual de angariação de fundos desta Associação; (ii) organização pela rede Microcrédito do Millennium bcp, em associação com a Rede Europeia de Microfinança, uma ONG fundada em 2003, e a

Associação Nacional de Direito ao Crédito, da 11.ª Visita de Intercâmbio da European Microfinance Network, sendo a primeira a ser realizada em Portugal; (iii) participação da rede Microcrédito do Millennium bcp na “(IN)FORMA 2010”, pelo 4º ano consecutivo, um evento que visa divulgar propostas de emprego e formação, bem como promover o empreendedorismo junto de populações com elevados níveis de desemprego e em risco de exclusão social; (iv) assinatura de um Protocolo de Cooperação com a Fundação da Juventude com o objectivo de fazer chegar o microcrédito também aos mais jovens, apoiando-os na transição da universidade para o mercado de trabalho; e (v) participação do Millennium bcp na iniciativa Noite Europeia dos Museus e associação do Millennium bcp ao Dia Internacional dos Museus;

- Atribuição de dois prémios “Excelência em Comunicação”, no âmbito do Grande Prémio APCE 2010, iniciativa anual da Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, que visa distinguir a excelência na estratégia de comunicação organizacional, nas categorias “Relatório de Gestão”, com o Relatório e Contas de 2008, e na categoria “Acção de Formação”, com o programa “Changing IT”;
- Reconhecimento do Banco Millennium Angola como “Marca de Excelência em Angola 2009/10” pela organização internacional Superbrands;
- Atribuição do prémio “Melhor Banco em Moçambique 2010”, pela revista internacional Global Finance, ao Millennium bim;
- Redução das notações de *rating* atribuídas a diversos bancos portugueses e subsidiárias em Portugal de bancos estrangeiros pela agência de *rating* Standard & Poor's, na sequência do *downgrade* do *rating* da República Portuguesa em dois *notches* de “A+” para “A-”, colocando-os todos com *outlook* negativo. O *rating* de crédito de contraparte de longo prazo do Banco Comercial Português, S.A. foi reduzido de “A-” para “BBB+”, enquanto o de curto prazo foi confirmado em “A-2”;

Acontecimentos posteriores ao final do semestre:

- Em 2 de Julho, renúncia às funções de Administrador e Vice-Presidente do Conselho de Administração Executivo pelo Dr Armando Vara, a seu pedido, sem prejuízo do respeito pela presunção de inocência em relação processo judicial em curso, que tinha motivado a sua iniciativa de solicitar a suspensão do exercício destas funções;
- Em 6 de Julho, comemoração de 10 anos sobre o lançamento do portal financeiro integrado, para particulares e empresas “millenniumbcp.pt”, criado com o objectivo de servir via Internet todos os clientes do Grupo Millennium através de um site e marca única;
- Em 8 de Julho, atribuição ao Millennium bcp do prémio de Melhor Relatório e Contas de 2009 - Sector financeiro na 24ª edição do Investor Relations & Governance Awards, uma iniciativa da Deloitte e do Diário Económico;
- Em 14 de Julho, a Moody's informou que, na sequência da revisão da notação de *rating* da República de Portugal em 2 *notches*, de “Aa2” para “A1”, decidiu alterar as notações de *rating* dos depósitos do BCP também em 2 *notches*, de “A1” para “A3”. A Moody's manteve o *rating* de solidez financeira (*Bank Financial Strength Rating*) do BCP, em “D+”, bem como a notação correspondente ao *Baseline Credit Assessment* (“Baa3”), que dependem exclusivamente de factores intrínsecos ao Banco;
- Em 21 de Julho, a agência de *rating* Fitch procedeu à revisão das notações de *rating* de cinco Bancos Portugueses, tendo reduzido a notação de *rating* do BCP de Longo Prazo de “A+” para “A” e reafirmado a notação de *rating* de Curto Prazo em “F1”, mantendo o *outlook* negativo;
- Em 23 de Julho, foram divulgados os resultados dos testes de esforço realizados no espaço europeu, coordenados pelo Comité das Autoridades Europeias de Supervisão Bancárias (CEBS), em cooperação com o Banco Central Europeu e o Banco de Portugal. O desenho dos cenários e a execução do teste foram da exclusiva responsabilidade das entidades de supervisão envolvidas. O limiar imposto para o rácio de fundos próprios de base (Tier I), no cenário de *stress*, foi fixado em 6%, ou seja 2 pontos percentuais acima do mínimo de 4% exigido pelo Banco de Portugal. De acordo com os resultados apresentados, o rácio Tier I do Banco evolui de 9,3% em Dezembro de 2009, para 8,4% em Dezembro de 2011, no cenário mais adverso, o que demonstra que o Millennium bcp é uma instituição de crédito sólida, está adequadamente capitalizado e tem capacidade de resistência, mesmo em cenários extremos.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda no Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas acções nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efectuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efectuada por meio de um prospecto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (‘IFRS’) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros seis meses de 2009 e 2010 foram objecto de uma revisão limitada efectuada pelos Auditores Externos.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados para o período de seis meses findos em 30 de Junho de 2010 e 2009

	30 Junho 2010	30 Junho 2009
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.636.856	1.991.263
Juros e custos equiparados	(931.897)	(1.315.700)
Margem financeira	704.959	675.563
Rendimentos de instrumentos de capital	19.087	3.108
Resultado de serviços e comissões	404.991	346.635
Resultados em operações de negociação e de cobertura	319.980	221.912
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	(5.423)	(7.787)
Outros proveitos de exploração	9.091	20.774
	1.452.685	1.260.205
Outros resultados de actividades não bancárias	8.564	8.818
Total de proveitos operacionais	1.461.249	1.269.023
Custos com o pessoal	424.214	444.162
Outros gastos administrativos	301.094	278.699
Amortizações do exercício	51.552	52.329
Total de custos operacionais	776.860	775.190
	684.389	493.833
Imparidade do crédito	(384.177)	(279.056)
Imparidade de outros activos	(20.393)	(41.824)
Imparidade do goodwill	(73.565)	-
Outras provisões	(20.266)	(19.118)
Resultado operacional	185.988	153.835
Resultados por equivalência patrimonial	28.887	30.944
Resultados de alienação de subsidiárias e outros activos	(2.554)	21.466
Resultado antes de impostos	212.321	206.245
Impostos		
Correntes	(28.508)	(56.842)
Diferidos	6.761	10.904
Resultado após impostos	190.574	160.307
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	163.240	147.480
Interesses minoritários	27.334	12.827
Lucro do período	190.574	160.307

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2010 e de 2009 e 31 de Dezembro de 2009

	30 Junho 2010	31 Dezembro 2009	30 Junho 2009
	(Milhares de Euros)		
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.149.109	2.244.724	2.041.485
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.016.118	839.552	537.870
Aplicações em instituições de crédito	1.239.636	2.025.834	2.255.496
Créditos a clientes	75.920.346	75.191.116	75.854.735
Activos financeiros detidos para negociação	3.671.978	3.356.929	3.337.301
Activos financeiros disponíveis para venda	2.570.369	2.698.636	2.086.423
Activos com acordo de recompra	74.609	50.866	43.514
Derivados de cobertura	581.780	465.848	383.388
Activos financeiros detidos até à maturidade	5.834.514	2.027.354	1.333.660
Investimentos em associadas	428.233	438.918	374.688
Activos não correntes detidos para venda	1.922.777	1.343.163	824.433
Propriedades de investimento	418.616	429.856	427.417
Outros activos tangíveis	625.690	645.818	708.151
Goodwill e activos intangíveis	463.403	534.995	539.831
Activos por impostos correntes	31.312	24.774	24.161
Activos por impostos diferidos	605.886	584.250	586.795
Outros activos	2.438.912	2.647.777	2.427.123
	<u>98.993.288</u>	<u>95.550.410</u>	<u>93.786.471</u>
Passivo			
Depósitos de bancos centrais	11.584.409	3.409.031	1.270.014
Depósitos de outras instituições de crédito	5.194.916	6.896.641	6.256.064
Depósitos de clientes	44.072.444	46.307.233	44.852.968
Títulos de dívida emitidos	19.573.724	19.953.227	21.683.547
Passivos financeiros detidos para negociação	1.495.234	1.072.324	1.297.701
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	4.687.815	6.345.583	7.910.876
Derivados de cobertura	395.806	75.483	93.550
Passivos não correntes detidos para venda	969.040	435.832	-
Provisões	254.605	233.120	228.965
Passivos subordinados	1.988.449	2.231.714	2.519.439
Passivos por impostos correntes	2.028	10.795	1.422
Passivos por impostos diferidos	4.107	416	370
Outros passivos	1.471.084	1.358.210	1.279.560
	<u>91.693.661</u>	<u>88.329.609</u>	<u>87.394.476</u>
Total do Passivo			
	<u>91.693.661</u>	<u>88.329.609</u>	<u>87.394.476</u>
Capitais Próprios			
Capital	4.694.600	4.694.600	4.694.600
Títulos próprios	(88.721)	(85.548)	(73.141)
Prémio de emissão	192.122	192.122	183.276
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Outros instrumentos de capital	1.000.000	1.000.000	300.000
Reservas de justo valor	46.965	93.760	29.377
Reservas e resultados acumulados	(165.128)	(243.655)	(221.336)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	163.240	225.217	147.480
	<u>6.843.078</u>	<u>6.876.496</u>	<u>6.060.256</u>
Total de Capitais Próprios atribuíveis ao Grupo			
	<u>6.843.078</u>	<u>6.876.496</u>	<u>6.060.256</u>
Interesses minoritários	456.549	344.305	331.739
	<u>7.299.627</u>	<u>7.220.801</u>	<u>6.391.995</u>
Total de Capitais Próprios			
	<u>7.299.627</u>	<u>7.220.801</u>	<u>6.391.995</u>
	<u>98.993.288</u>	<u>95.550.410</u>	<u>93.786.471</u>